

PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

FEVEREIRO DE 2004

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO CRESCER PARA 12,6% DA PEA

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, indicaram que, entre janeiro e fevereiro, houve aumento da taxa de desemprego aberto (de 11,9% para 12,6%). A taxa de desemprego oculto pelo desalento apresentou pequena oscilação positiva (de 2,1% para 2,2%) e a de desemprego oculto pelo trabalho precário permaneceu inalterada em 5,0%. Assim, a taxa de desemprego total passou de 19,1% para 19,8% da População Economicamente Ativa –PEA, o que corresponde a 1.926 mil desempregados no mês em análise.

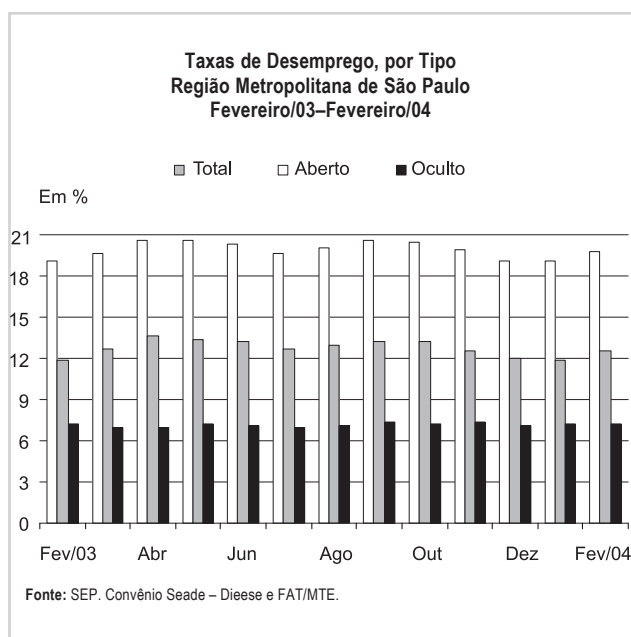
O acréscimo de 58 mil pessoas no contingente de desempregados decorreu da eliminação de 109 mil ocupações, atenuada pela saída de 51 mil pessoas da força de trabalho.

Tal como ocorre desde 1985, verificou-se diminuição no nível de ocupação em fevereiro (1,4%). Esse desempenho negativo deveu-se à redução generalizada das ocupações: 42 mil nos Serviços, 25 mil no Comércio, 21 mil na Indústria e 21 mil no agregado Outros Setores. Segundo a forma de inserção, destaca-se o decréscimo do número de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado (28 mil e 30 mil, respectivamente).

Em janeiro, o rendimento médio real dos ocupados diminuiu 1,1%, após três meses com elevação, passando a equivaler a R\$ 987. Já o salário médio manteve-se estável em R\$ 1.031.

DESEMPREGO			
Indicadores	Fev-03	Jan-04	Fev-04
Em mil pessoas			
População Economicamente Ativa	9.560	9.778	9.727
Desempregados			
Total	1.826	1.868	1.926
Aberto	1.138	1.164	1.226
Oculto	688	704	700
Taxa de Participação (%)			
Total	62,6	63,2	62,8
Taxas de Desemprego (%)			
Total	19,1	19,1	19,8
Aberto	11,9	11,9	12,6
Oculto	7,2	7,2	7,2
Trabalho Precário	4,9	5,0	5,0
Desalento	2,3	2,1	2,2

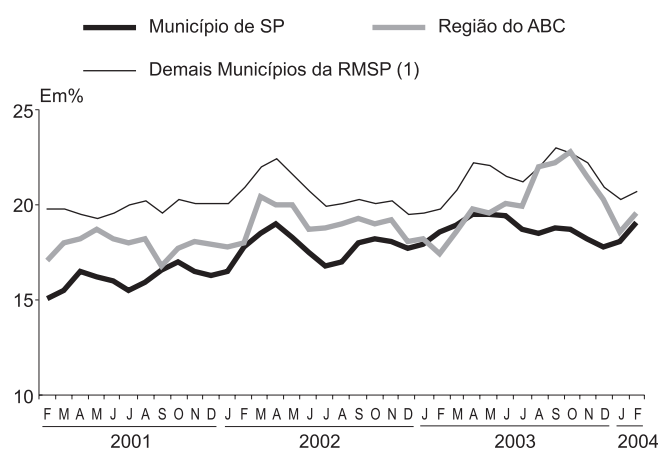
Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e FAT/MTE.



DESEMPREGO

1. Em fevereiro, a taxa de desemprego total aumentou de 19,1% em janeiro para os atuais 19,8% da PEA, em comportamento usual para o período. Estimou-se em 1.926 mil o número de desempregados na Região Metropolitana de São Paulo.
2. O crescimento da taxa de desemprego total deveu-se, exclusivamente, à elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 11,9% para 12,6%, entre janeiro e fevereiro, uma vez que a de desemprego oculto permaneceu inalterada em 7,2%. A taxa de desemprego oculto pelo desalento oscilou de 2,1% para 2,2% e a de oculto pelo trabalho precário permaneceu inalterada em 5,0%, pelo terceiro mês consecutivo. Estima-se que havia, em fevereiro, 1.226 mil pessoas em desemprego aberto e 700 mil em desemprego oculto, sendo 485 mil em desemprego oculto pelo trabalho precário e 215 mil em desemprego oculto pelo desalento.
3. Entre os segmentos populacionais analisados, houve elevação generalizada em suas respectivas taxas de desemprego total, principalmente para homens (4,8%), filhos (5,9%) e adolescentes de 15 a 17 anos (7,1%).
4. Na distribuição dos desempregados segundo atributos pessoais, verificou-se acréscimo da proporção de homens (de 47,3% para 47,9%), pessoas de 10 a 24 anos (de 45,9% para 47,2%), pessoas com ensino médio completo e superior incompleto (de 32,2% para 33,6%) e filhos (de 43,1% para 44,7%).
5. No âmbito intra-regional, também houve crescimento das respectivas taxas de desemprego total nas diferentes sub-regiões analisadas, embora com intensidades distintas. No município de São Paulo, a taxa de desemprego total cresceu de 18,1% para 19,1% e a de desemprego aberto passou de 11,7% para 12,2%. Nos demais municípios da Região, essas taxas passaram, respectivamente, de 20,3% para 20,7% e de 12,2% para 13,1%. Na Região do ABC, a taxa de desemprego total passou de 18,6% para 19,6% e a de desemprego aberto de 11,1% para 12,2%.
6. Entre janeiro e fevereiro, o tempo médio de procura por trabalho aumentou pelo terceiro mês consecutivo, passando de 55 para 56 semanas. Entre os que se encontravam em desemprego aberto, o período médio de procura também se ampliou de 49 para 51 semanas. Com relação a fevereiro de 2003, esse indicador expandiu-se em duas semanas para o total de desempregados e em oito semanas para os que se encontravam em desemprego aberto.

Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Fevereiro/01 – Fevereiro/04



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e FAT/MTE.
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo.

DESEMPREGO

7. Nos últimos doze meses, o crescimento da taxa de desemprego total (de 19,1% para 19,8%) correspondeu à ampliação de 100 mil pessoas no contingente de desempregados (das quais 88 mil em desemprego aberto). Esse resultado decorreu da insuficiente geração de ocupações (67 mil) diante do contínuo aumento da força de trabalho, que se ampliou em 167 mil pessoas na Região.

8. Ainda em relação a fevereiro de 2003, houve aumento da taxa de desemprego total para praticamente todos os grupos populacionais analisados, com exceção das crianças de 10 a 14 anos (-30,2%) e dos chefes de domicílio (-1,7%). Os maiores acréscimos foram observados entre os adolescentes de 15 a 17 anos (18,1%), os não-chefes de domicílio (5,7%) e as pessoas de 25 a 39 anos (5,4%).

9. Entre dezembro de 2003 e janeiro de 2004, nas regiões metropolitanas em que a PED é realizada e cujos dados estão disponíveis, observou-se aumento da taxa de desemprego total em Belo Horizonte (6,3%) e Recife (0,9%) e estabilidade em Salvador e São Paulo. Em relação a janeiro de 2003, com exceção da Região Metropolitana de Salvador (-3,3%), houve elevação desse indicador nas demais regiões: 14,4% em Recife; 13,3% em Belo Horizonte; e 2,7% em São Paulo.

Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas 2000-2004

Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total					Em %
	Jan-00	Jan-01	Jan-02	Jan-03	Dez-03	Jan-04
Distrito Federal	21,5	19,3	20,5	21,1	21,4	(1)
Belo Horizonte	17,2	16,5	17,5	18,0	19,2	20,4
Porto Alegre	16,7	14,4	14,5	14,3	15,9	(1)
Recife	21,0	19,7	20,2	20,1	22,8	23,0
Salvador	26,6	25,1	26,9	26,9	26,0	26,0
São Paulo	17,7	16,3	17,9	18,6	19,1	19,1
Região do ABC	20,4	17,5	17,8	18,2	20,3	18,6

Fonte: SEP/SP. Convênio Seade – Dieese; FEE – FGTAS – Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP – Setas – Sine/MG; SEI – Setras – UFBA/BA; Dieese – Seplandes/PE; FAT/MTE.

(1) Dado não disponível.

OCUPAÇÃO

10. Em fevereiro, o nível de ocupação decresceu (1,4%) na Região Metropolitana de São Paulo, em movimento usual para o período. Estimou-se o contingente de ocupados em 7.801 mil pessoas, 109 mil a menos do que no mês anterior.

11. Por setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento em fevereiro:

Indústria: redução de 21 mil postos de trabalho, registrando-se decréscimo no assalariamento sem carteira;

OCUPAÇÃO

Setores	Estimativas (Em mil pessoas)			Variações		
	Fev-03	Jan-04	Fev-04	Absoluta (Em mil pessoas)	Relativa (%)	
				Fev-04/ Jan-04	Fev-04/ Jan-04	Fev-04/ Fev-03
Total	7.734	7.910	7.801	-109	-1,4	0,9
Indústria	1.508	1.542	1.521	-21	-1,4	0,9
Comércio	1.261	1.281	1.256	-25	-2,0	-0,4
Serviços	4.045	4.200	4.158	-42	-1,0	2,8
Outros (1)	920	887	866	-21	-2,4	-5,9
Total de Assalariados (2)	4.888	4.912	4.844	-68	-1,4	-0,9
Setor Privado	4.261	4.248	4.190	-58	-1,4	-1,7
Com Carteira Assinada	3.171	3.180	3.152	-28	-0,9	-0,6
Sem Carteira Assinada	1.090	1.068	1.038	-30	-2,8	-4,8
Setor Público	626	664	655	-9	-1,4	4,6
Autônomos	1.632	1.716	1.701	-15	-0,9	4,2

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e FAT/MTE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

(2) Incluem os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

OCUPAÇÃO

Comércio: eliminação de 25 mil ocupações, pela redução no número de assalariados sem carteira de trabalho assinada e de trabalhadores autônomos;

Serviços: decréscimo de 42 mil ocupações, resultado, principalmente, da diminuição no assalariamento com carteira de trabalho assinada e do emprego no setor público;

Outros Setores: redução de 21 mil ocupações, decorrente da retração tanto nos Serviços Domésticos quanto na Construção Civil.

12. Em fevereiro, houve declínio de 1,4% no nível ocupacional da Indústria, movimento típico para o período em análise. Verificou-se decréscimos no agregado Outras Indústrias (6,5%) e no Vestuário e Têxtil (3,7%), não compensados pelo aumento de 3,5% na Química e Borracha. Houve relativa estabilidade nas indústrias de Gráfica e Papel (0,1%), Metal-Mecânica (0,1%) e de Alimentação (-0,6%).

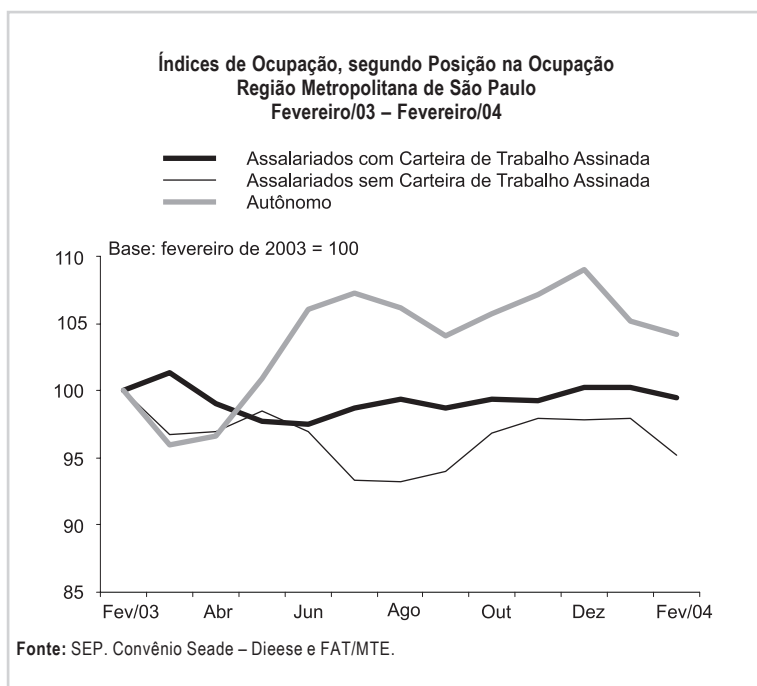
13. No setor de Serviços, o decréscimo no nível de ocupação (1,0%) resultou de movimentos diferenciados nos ramos de atividade. Houve redução da ocupação nos Serviços de Educação (5,9%), de Alimentação (4,7%), Auxiliares (3,8%), Outros Serviços (3,3%), Transportes (2,9%) e Administração e Utilidade Pública (1,4%). Entre os aumentos, destacam-se os ocorridos nos Serviços de Reformas (9,4%), Oficina Mecânica (5,7%) e Creditícios e Financeiros (2,8%).

14. Segundo o tipo de inserção, a diminuição de 1,4% no assalariamento total deveu-se às reduções ocorridas tanto no setor privado (1,4%) quanto no público (1,4%). No segmento privado, houve eliminação de 30 mil ocupações sem carteira de trabalho assinada e 28 mil postos com carteira de trabalho. Já entre os trabalhadores autônomos, foram suprimidas 15 mil ocupações no período em análise.

15. A jornada média semanal de trabalho dos assalariados aumentou de 44 para 45 horas, entre janeiro e fevereiro. Cresceu, também, a proporção dos que trabalharam mais do que 44 horas na semana, passando de 46,7% para 48,8%. Esse movimento ocorreu em todos os setores de atividade: Indústria (de 47,4% para 49,5%), Comércio (de 62,5% para 63,0%) e Serviços (de 41,0% para 44,3%).

16. Em comparação a fevereiro de 2003, estimou-se ampliação de 67 mil ocupações na RMSP, decorrente da geração de 113 mil ocupações nos Serviços e 13 mil na Indústria, não compensadas pelas reduções no agregado Outros Setores (54 mil) e no Comércio (5 mil).

17. Nos últimos doze meses, o assalariamento total diminuiu 0,9%, em consequência da diminuição de 1,7% nas contratações do setor privado,



apesar do aumento de 4,6% no emprego do setor público. No segmento privado, o declínio foi mais intenso entre os assalariados sem carteira de trabalho assinada (4,8%) do que para aqueles com carteira assinada (0,6%). Entre os trabalhadores autônomos, verificou-se ampliação de 4,2%.

RENDIMENTOS

18. Em janeiro, o rendimento médio real dos ocupados voltou a diminuir (1,1%) após três meses com elevação, passando a corresponder a R\$ 987, patamar que, comparado ao mesmo mês de anos anteriores, é superior apenas ao de 2003. Já o rendimento médio dos assalariados (R\$ 1.031) permaneceu estável pelo segundo mês consecutivo. Em relação a janeiro de 2003, o rendimento médio dos ocupados e o dos assalariados estavam 4,7% e 4,0% mais elevados, respectivamente.

Valor do Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados (1)

Ocupados	Rendimentos (Em reais de janeiro/2004)			Variação (%)	
	Jan-03	Dez-03	Jan-04	Jan-04/ Dez-03	Jan-04/ Jan-03
	Total de Ocupados	943	998	987	-1,1
Total de Assalariados	991	1.031	1.031	0,0	4,0
Setor Privado	936	976	976	-0,1	4,2
Indústria	1.032	1.134	1.083	-4,5	5,0
Comércio	735	722	789	9,2	7,3
Serviços	951	977	985	0,8	3,6
Com Carteira Assinada	1.014	1.081	1.069	-1,1	5,5
Sem Carteira Assinada	705	652	682	4,6	-3,2
Trabalhadores Autônomos	704	686	657	-4,2	-6,6

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e FAT/MTE.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

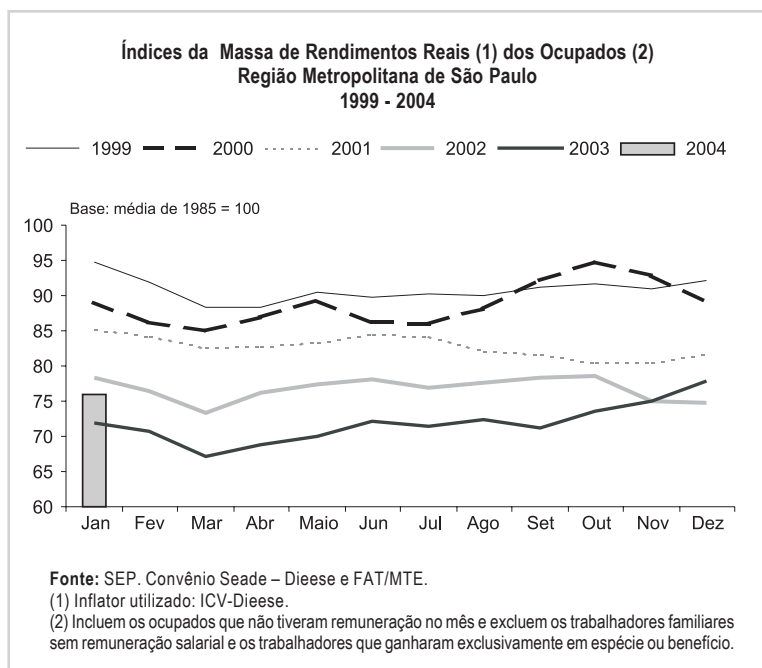
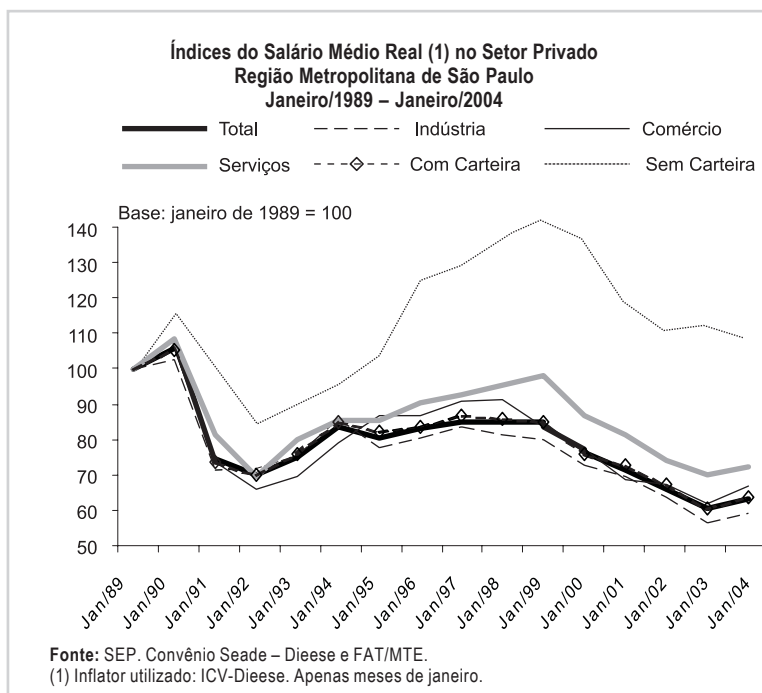
19. No setor privado, o rendimento médio permaneceu praticamente estável (-0,1%), devido a movimentos diferenciados entre os setores de atividade: redução de 4,5% na Indústria, aumento de 9,2% no Comércio e pequena variação positiva nos Serviços (0,8%). Comparado a janeiro do ano anterior, verificou-se comportamento positivo do rendimento médio no setor privado (4,2%), resultado do crescimento no Comércio (7,3%), na Indústria (5,0%) e nos Serviços (3,6%).

20. Segundo posição na ocupação, houve decréscimo do rendimento médio para os assalariados com carteira assinada (1,1%) e elevação para os sem carteira assinada (4,6%), tornando esses valores equivalentes a R\$ 1.069 e R\$ 682, respectivamente. Após quatro meses consecutivos com elevação, o rendimento médio dos trabalhadores autônomos diminuiu 4,2% no mês em análise, passando para R\$ 657. Em relação a janeiro de 2003, houve crescimento de 5,5% no rendimento médio das pessoas que têm carteira assinada e declínio de 3,2% no daquelas que não têm carteira assinada. O rendimento médio dos trabalhadores autônomos diminuiu 6,6% no período.

21. Em janeiro, os homens receberam rendimentos médios 2,3% menores, enquanto as mulheres tiveram pequeno acréscimo de 0,6%, passando a equivaler a R\$ 1.172 e R\$ 761, respectivamente. O movimento distinto entre os dois contingentes resultou num pequeno aumento da proporção do rendimento feminino em relação ao masculino, que passou de 63,1% em dezembro, para 64,9% em janeiro. Comparados ao mesmo mês do ano anterior, tais rendimentos aumentaram 5,4% e 4,7%, respectivamente.

RENDIMENTOS

- 22.** O valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres (R\$ 202) e o valor mínimo obtido pelos 10% de ocupados mais ricos (R\$ 2.029) permaneceram relativamente estáveis. Entre janeiro de 2003 e de 2004, no entanto, o valor máximo obtido pela parcela mais pobre diminuiu 6,5%, enquanto o valor mínimo recebido pelos mais ricos aumentou 4,9%.
- 23.** Após ter mantido crescimento por três meses consecutivos, a massa de rendimentos dos ocupados diminuiu 2,3% e a dos assalariados permaneceu praticamente estável (-0,2%). O decréscimo para os ocupados refletiu desempenho negativo do nível de ocupação e do rendimento médio e, para os assalariados, a relativa estabilidade do nível de emprego e do salário médio explica comportamento semelhante da massa. Em relação a janeiro de 2003, a massa de rendimentos dos ocupados e a dos assalariados cresceram 5,7% e 4,6%, respectivamente, em razão do comportamento positivo do nível de emprego e, principalmente, do rendimento médio.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Economia e Planejamento

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Cásper Líbero 464 CEP 01033-000 São Paulo SP
Fone 3224.1600 Fax 3224.1700
www.seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br
E-mail: geadi@seade.gov.br



Departamento Intersectoral de
Estatística e Estudos Sócio-Econômicos
Rua Ministro Godoi 310 Prédio Paical CEP 05001-900 São Paulo SP
Fone 3874.5366 Fax 3874.5394
www.dieese.org.br E-mail: en@dieese.org.br

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMSP), desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar pesquisas semelhantes em suas regiões metropolitanas, tais os exemplos de Porto Alegre, Distrito Federal, Belo Horizonte, Salvador e Recife.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Economia e Planejamento

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Cásper Líbero 478 CEP 01033-000
Caixa Postal 2658 CEP 01060-970
São Paulo SP www.seade.gov.br
Fone (11) 3224-1600 Fax (11) 3224-1700
gadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br



**Departamento Intersindical de
Estatística e Estudos Sócio-Econômicos**
Rua Ministro Godoi, 310 Prédio Paical
Fone (11) 3874.5366 Fax (11) 3874.5394
CEP 05001-900 São Paulo SP
dieese.org.br
en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.

Fevereiro 2004

PED

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

INDICADORES SELECIONADOS

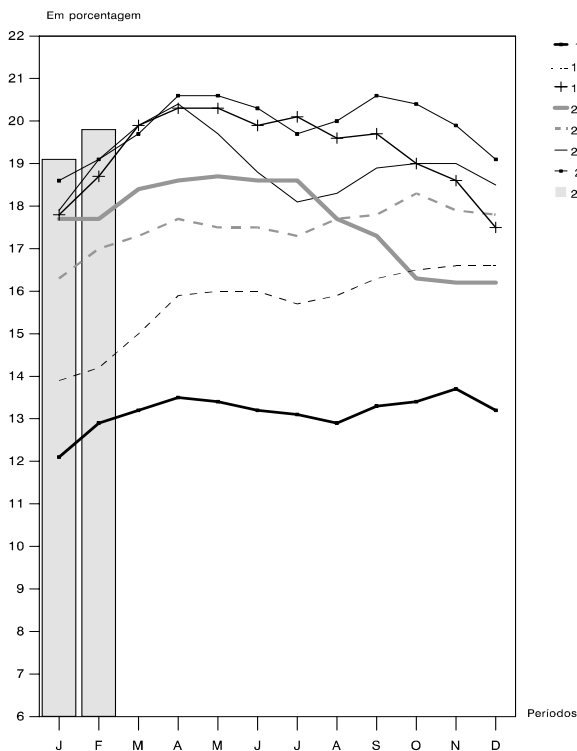
SEADE/DIEESE

TABELA 1
ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO TOTAL E ECONOMICAMENTE ATIVA E DOS INATIVOS MAIORES DE 10 ANOS, TAXAS GLOBAIS DE PARTICIPAÇÃO E TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Trimestres	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Taxas		População Total ¹
	Total		Ocupados		Desempregados		Números Absolutos ¹	Índice ²	Participação (PEA/PIA)	Desemp.Total (DES/PEA)	
	Números Absolutos ¹	Índice ²	Números Absolutos ¹	Índice ²	Números Absolutos ¹	Índice ²					
Fev-1994	7.694	119,5	6.609	117,4	1.085	134,6	5.215	121,9	59,6	14,1	
Fev-1995	7.986	124,1	6.956	123,5	1.030	127,8	5.192	121,4	60,6	12,9	
Fev-1996	8.150	126,6	7.025	124,8	1.125	139,6	5.299	123,9	60,6	13,8	
Fev-1997	8.332	129,5	7.149	127,0	1.183	146,8	5.395	126,1	60,7	14,2	
Fev-1998	8.522	132,4	7.056	125,3	1.466	181,9	5.495	128,5	60,8	17,2	
Fev-1999	8.691	135,0	7.066	125,5	1.625	201,6	5.627	131,6	60,7	18,7	
Fev-2000	9.034	140,4	7.435	132,1	1.599	198,4	5.584	130,6	61,8	17,7	
Fev-2001	9.153	142,2	7.597	134,9	1.556	193,1	5.705	133,4	61,6	17,0	
Fev-2002	9.459	147,0	7.652	135,9	1.807	224,2	5.603	131,0	62,8	19,1	
Fev-2003	9.560	148,5	7.734	137,4	1.826	226,6	5.712	133,6	62,6	19,1	
Mar-2003	9.510	147,8	7.637	135,6	1.873	232,4	5.780	135,1	62,2	19,7	18.515
Abr	9.644	149,8	7.657	136,0	1.987	246,5	5.664	132,4	63,0	20,6	18.536
Mai	9.731	151,2	7.726	137,2	2.005	248,8	5.594	130,8	63,5	20,6	18.558
Jun	9.820	152,6	7.827	139,0	1.993	247,3	5.523	129,1	64,0	20,3	18.579
Jul	9.816	152,5	7.882	140,0	1.934	240,0	5.545	129,7	63,9	19,7	18.600
Ago	9.843	152,9	7.874	139,9	1.969	244,3	5.536	129,4	64,0	20,0	18.622
Set	9.855	153,1	7.825	139,0	2.030	251,9	5.543	129,6	64,0	20,6	18.644
Out	9.897	153,8	7.878	139,9	2.019	250,5	5.519	129,0	64,2	20,4	18.665
Nov	9.878	153,5	7.912	140,5	1.966	243,9	5.556	129,9	64,0	19,9	18.687
Dez	9.905	153,9	8.013	142,3	1.892	234,7	5.547	129,7	64,1	19,1	18.709
Jan-2004	9.778	151,9	7.910	140,5	1.868	231,8	5.693	133,1	63,2	19,1	18.731
Fev	9.727	151,1	7.801	138,6	1.926	239,0	5.762	134,7	62,8	19,8	18.753
Varição Mensal											
Fev-2004/Jan-2004 ...	-0,5		-1,4		3,1		1,2		-0,6		
Varição no Ano											
Fev-2004/Dez-2003 ..	-1,8		-2,6		1,8		3,9		-2,0		
Varição Anual											
Fev-2004/Fev-2003 ...	1,7		0,9		5,5		0,9		0,3		

FORNTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.
(1) Em 1.000 pessoas. (2) Base: média de 1985 = 100.
NOTA: Projeções populacionais baseadas no Censo Demográfico de 2000.

GRÁFICO 1
TAXA DE DESEMPREGO TOTAL
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1995-2004



FORNTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

GRÁFICO 2
ÍNDICES TRIMESTRAIS DE EMPREGO, DO RENDIMENTO MÉDIO REAL E DA
MASSA DE RENDIMENTOS REAIS DOS OCUPADOS (1)
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1995-2004



FORNTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Inflator utilizado – ICV do DIEESE.

NOTA: Inclui os Ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

TABELA 12
RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL MENSAL DOS OCUPADOS E DOS ASSALARIADOS NO TRABALHO PRINCIPAL
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1997-2004

Meses	Rendimento Médio Nominal Mensal		Meses	Rendimento Médio Nominal Mensal	
	Ocupados ¹	Assalariados ²		Ocupados ¹	Assalariados ²
Jan-97	807	779	Ago	883	914
Fev	862	869	Set	927	907
Mar	935	879	Out	896	912
Abr	777	764	Nov	837	836
Maio	842	854	Dez	838	857
Jun	924	946	Jan-01	833	841
Jul	813	800	Fev	847	880
Ago	840	837	Mar	805	854
Set	971	944	Abr	829	885
Out	776	814	Maio	855	906
Nov	829	852	Jun	829	837
Dez	913	913	Jul	855	865
Jan-98	790	798	Ago	825	872
Fev	870	861	Set	835	862
Mar	909	899	Out	839	863
Abr	794	803	Nov	836	867
Maio	889	895	Dez	861	888
Jun	920	924	Jan-02	782	836
Jul	780	788	Fev	832	890
Ago	812	822	Mar	803	849
Set	910	909	Abr	873	885
Out	776	802	Maio	841	881
Nov	845	883	Jun	808	862
Dez	887	877	Jul	817	863
Jan-99	811	819	Ago	888	926
Fev	816	857	Set	866	882
Mar	841	864	Out	843	855
Abr	804	806	Nov	803	838
Maio	842	856	Dez	904	924
Jun	814	865	Jan-03	842	920
Jul	834	837	Fev	852	919
Ago	850	887	Mar	849	901
Set	861	882	Abr	932	993
Out	826	855	Maio	893	965
Nov	826	840	Jun	908	966
Dez	893	870	Jul	890	966
Jan-00	797	814	Ago	931	969
Fev	760	812	Set	901	982
Mar	879	895	Out	976	1029
Abr	831	855	Nov	991	1023
Maio	823	866	Dez	976	987
Jun	799	813	Jan-04	963	1050
Jul	844	858			

FONTE: SEP, Convênio SEADE — DIEESE.

(1) Exclusivo os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusivo os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

NOTA: Para o cálculo dos rendimentos reais, utilizam-se os dados trimestrais. Os rendimentos mensais estão sujeitos a variações superiores àquelas admitidas para divulgação dos dados da PED-RMSP.

TABELA 2
TAXAS DE DESEMPREGO, POR TIPO
RMSP, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E DEMAIS MUNICÍPIOS DA RMSP – 1994-2004

Trimestre	Taxas de Desemprego, por Tipo										
	RMSP					Município de São Paulo			Demais Municípios da RMSP		
	Total	Aberto	Oculto			Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto
		Total	Precário	Desalento							
Fev-1994	14,1	8,7	5,4	4,1	1,3	13,2	8,1	5,2	15,5	9,7	5,9
Fev-1995	12,9	8,9	4,0	3,0	1,0	11,7	8,1	3,6	15,0	10,2	4,7
Fev-1996	13,8	9,1	4,7	3,6	1,1	12,9	8,6	4,3	15,6	10,3	5,3
Fev-1997	14,2	9,1	5,1	3,8	1,4	13,1	8,3	4,8	16,4	10,6	5,8
Fev-1998	17,2	11,1	6,1	4,2	1,9	16,0	10,3	5,7	19,6	12,7	6,9
Fev-1999	18,7	11,6	7,1	4,7	2,4	17,7	11,1	6,6	20,7	12,6	8,1
Fev-2000	17,7	10,5	7,2	5,0	2,1	15,9	9,7	6,2	20,8	12,0	8,8
Fev-2001	17,0	10,7	6,3	4,5	1,8	15,1	9,4	5,6	19,8	12,5	7,3
Fev-2002	19,1	12,0	7,1	4,8	2,3	17,8	11,1	6,8	20,9	13,4	7,5
Fev-2003	19,1	11,9	7,2	4,9	2,3	18,6	11,6	7,0	19,8	12,3	7,5
Mar-2003	19,7	12,7	7,0	4,8	2,1	18,9	12,1	6,8	20,8	13,6	7,2
Abr	20,6	13,6	7,0	5,0	2,0	19,5	12,8	6,7	22,2	15,0	7,3
Mai	20,6	13,4	7,2	5,2	1,9	19,5	12,4	7,1	22,1	14,8	7,3
Jun	20,3	13,2	7,1	5,1	2,0	19,4	12,4	7,0	21,5	14,3	7,2
Jul	19,7	12,7	7,0	5,0	2,1	18,7	11,9	6,8	21,2	13,9	7,3
Ago	20,0	12,9	7,1	5,1	2,0	18,5	12,1	6,5	22,0	14,0	8,0
Set	20,6	13,2	7,4	5,3	2,0	18,8	12,1	6,8	23,0	14,8	8,2
Out	20,4	13,2	7,2	5,3	1,9	18,7	12,3	6,4	22,7	14,4	8,4
Nov	19,9	12,6	7,3	5,2	2,1	18,2	11,8	6,4	22,2	13,8	8,4
Dez	19,1	12,0	7,1	5,0	2,0	17,8	11,7	6,1	20,9	12,5	8,4
Jan-2004	19,1	11,9	7,2	5,0	2,1	18,1	11,7	6,4	20,3	12,2	8,1
Fev	19,8	12,6	7,2	5,0	2,2	19,1	12,2	6,9	20,7	13,1	7,6
Varição Mensal											
Fev-2004/Jan-2004	3,7	5,9	0,0	0,0	4,8	5,5	4,3	7,8	2,0	7,4	-6,2
Varição no Ano											
Fev-2004/Dez-2003	3,7	5,0	1,4	0,0	10,0	7,3	4,3	13,1	-1,0	4,8	-9,5
Varição Anual											
Fev-2004/Fev-2003	3,7	5,9	0,0	2,0	-4,3	2,7	5,2	-1,4	4,5	6,5	1,3

FONTE: SEP, Convênio SEADE – DIEESE.

TABELA 3
TAXAS DE DESEMPREGO, POR ATRIBUTOS PESSOAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Em porcentagem

Trimestres	Taxas de Desemprego, por Atributos Pessoais											
	Total	Sexo		Idade					Posição no Domicílio		Experiência Anterior de Trabalho	
		Homens	Mulheres	10 a 14 Anos	15 a 17 Anos	18 a 24 Anos	25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Chefe	Demais	Com Experiência	Sem Experiência
Fev-1994	14,1	12,5	16,3	46,6	38,0	19,8	10,8	6,8	7,6	19,1	12,0	2,1
Fev-1995	12,9	11,1	15,4	45,3	34,6	19,1	9,3	5,7	6,2	17,9	10,6	2,3
Fev-1996	13,8	11,8	16,6	43,1	36,3	18,6	10,9	7,5	7,4	18,7	11,9	2,0
Fev-1997	14,2	12,8	16,3	39,6	40,5	19,4	11,5	7,5	8,0	19,0	12,4	1,9
Fev-1998	17,2	15,8	19,2	50,8	43,6	24,8	12,6	10,6	10,0	22,6	14,9	2,3
Fev-1999	18,7	16,8	21,2	51,9	47,0	26,8	14,7	11,7	10,8	24,7	16,3	2,4
Fev-2000	17,7	15,0	21,1	46,2	50,5	25,2	13,3	11,4	10,2	23,3	15,1	2,6
Fev-2001	17,0	14,6	20,1	45,9	44,8	24,3	12,7	11,7	10,1	22,3	14,5	2,5
Fev-2002	19,1	16,4	22,3	47,2	53,0	26,3	15,2	12,7	11,7	24,5	16,6	2,5
Fev-2003	19,1	16,6	22,2	59,7	48,6	28,7	14,7	12,7	11,6	24,7	16,6	2,5
Mar-2003	19,7	17,0	23,0	50,8	48,3	30,0	15,1	13,4	12,1	25,4	17,1	2,6
Abr	20,6	17,6	24,2	50,4	51,4	30,8	16,7	13,6	12,6	26,5	17,9	2,8
Mai	20,6	17,6	24,2	47,5	52,9	31,0	16,8	13,2	12,3	26,7	17,8	2,8
Jun	20,3	17,1	24,0	46,0	54,2	30,7	16,7	12,9	12,3	26,3	17,5	2,7
Jul	19,7	16,5	23,6	42,1	51,9	29,9	15,8	13,2	12,0	25,5	17,1	2,6
Ago	20,0	17,0	23,5	42,6	52,1	30,4	15,7	13,3	12,3	25,5	17,3	2,7
Set	20,6	17,7	23,9	46,8	52,1	31,3	16,4	13,3	12,3	26,5	17,8	2,7
Out	20,4	18,3	22,9	48,4	52,3	30,6	16,8	12,6	12,3	26,2	17,8	2,6
Nov	19,9	17,7	22,4	48,8	52,7	29,6	16,5	12,6	11,7	25,9	17,3	2,6
Dez	19,1	17,0	21,6	44,2	52,9	28,3	15,8	12,2	11,3	24,9	16,7	2,4
Jan-2004	19,1	16,6	21,9	39,8	53,6	28,8	15,2	12,6	11,2	25,0	16,6	2,4
Fev	19,8	17,4	22,7	41,7	57,4	30,0	15,5	12,8	11,4	26,1	17,2	2,6
Varição Mensal												
Fev-2004/Jan-2004	3,7	4,8	3,7	4,8	7,1	4,2	2,0	1,6	1,8	4,4	3,6	8,3
Varição no Ano												
Fev-2004/Dez-2003 ...	3,7	2,4	5,1	-5,7	8,5	6,0	-1,9	4,9	0,9	4,8	3,0	8,3
Varição Anual												
Fev-2004/Fev-2003	3,7	4,8	2,3	-30,2	18,1	4,5	5,4	0,8	-1,7	5,7	3,6	4,0

FONTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

TABELA 11
ÍNDICES DO RENDIMENTO REAL MÉDIO TRIMESTRAL DOS ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO,¹ POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA E CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA E NÃO-ASSINADA PELO ATUAL EMPREGADOR
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Base: média de 1985=100

Trimestres	Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Jan-1994	69,7	74,5	67,6	67,5	70,7	84,5
Jan-1995	67,0	67,6	74,3	67,4	68,4	91,7
Jan-1996	69,1	69,7	74,3	71,3	69,5	110,4
Jan-1997	71,0	72,5	77,8	73,3	72,2	114,0
Jan-1998	70,8	70,4	78,0	75,2	71,5	121,0
Jan-1999	70,7	69,5	71,7	77,5	70,8	125,5
Jan-2000	63,7	63,3	66,0	68,7	63,5	120,8
Jan-2001	59,5	60,4	58,7	64,1	60,6	105,3
Jan-2002	55,0	55,5	57,7	58,5	56,0	98,1
Jan-2003	50,6	49,1	53,3	55,2	50,4	99,2
Fev-2003	50,8	49,7	53,8	55,4	50,8	95,4
Mar	49,5	48,8	52,9	53,7	49,3	96,3
Abr	50,0	50,1	52,4	54,4	50,6	91,0
Mai	50,8	50,9	52,3	55,2	51,2	94,0
Jun	52,0	52,0	51,2	56,7	52,3	93,9
Jul	51,7	53,6	48,2	55,7	51,9	93,9
Ago	51,8	53,0	50,0	55,9	52,2	93,3
Set	51,3	52,0	52,8	55,3	52,1	89,9
Out	52,1	52,4	53,1	56,3	53,0	92,2
Nov	52,3	53,2	52,8	56,1	53,5	88,0
Dez	52,8	54,0	52,3	56,8	53,7	91,7
Jan-2004	52,8	51,6	57,1	57,2	53,1	96,0
Varição Mensal						
Jan-2004/Dez-2003	-0,1	-4,5	9,2	0,8	-1,1	4,6
Varição Anual						
Jan-2004/Jan-2003	4,2	5,0	7,3	3,6	5,5	-3,2

FONTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Inflator utilizado – IGV do DIEESE.

NOTA: Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês. Vide Nota Técnica nº 8.

TABELA 10
RENDIMENTO REAL MÉDIO TRIMESTRAL DOS ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO,¹ POR SETOR DE ATIVIDADE
ECONÔMICA E CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA E NÃO-ASSINADA PELO ATUAL EMPREGADOR
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Trimestres	Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Jan-1994	1.289	1.564	932	1.163	1.422	601
Jan-1995	1.239	1.420	1.025	1.161	1.376	652
Jan-1996	1.278	1.463	1.026	1.228	1.399	785
Jan-1997	1.312	1.521	1.074	1.262	1.452	811
Jan-1998	1.310	1.479	1.076	1.295	1.438	860
Jan-1999	1.307	1.460	989	1.334	1.424	892
Jan-2000	1.177	1.330	911	1.183	1.277	859
Jan-2001	1.100	1.269	811	1.104	1.219	748
Jan-2002	1.017	1.166	797	1.007	1.127	698
Jan-2003	936	1.032	735	951	1.014	705
Fev-2003	939	1.044	743	954	1.023	678
Mar	916	1.025	731	925	992	685
Abr	925	1.053	723	936	1.019	647
Mai	940	1.069	722	951	1.030	668
Jun	961	1.092	707	977	1.053	668
Jul	956	1.125	665	959	1.044	668
Ago	957	1.112	690	963	1.050	664
Set	949	1.093	729	952	1.049	639
Out	964	1.100	733	969	1.066	656
Nov	967	1.118	728	965	1.077	626
Dez	976	1.134	722	977	1.081	652
Jan-2004	976	1.083	789	985	1.069	682

FONTE: SEP, Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em reais de janeiro de 2004.

NOTA: Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês. Vide Nota Técnica nº 8.

TABELA 4
ÍNDICES DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Base: média de 1985 = 100

Trimestres	Índices do Nível de Ocupação										
	Total Geral	Setor de Atividade Econômica				Posição na Ocupação					Total de Autônomos
		Indústria	Comércio	Serviços	Outros ²	Assalariados ¹					
						Total	Setor Privado		Setor Público ³		
Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada									
Fev-1994	117,4	92,2	140,0	134,8	101,1	110,7	108,6	104,8	132,9	127,3	143,3
Fev-1995	123,5	95,9	150,9	142,5	103,5	115,0	114,3	105,8	168,3	122,8	150,8
Fev-1996	124,8	89,6	154,2	147,9	108,5	115,0	114,4	105,6	170,1	121,4	154,8
Fev-1997	127,0	86,5	155,2	151,7	120,5	112,6	114,1	102,8	185,4	106,8	164,2
Fev-1998	125,3	75,1	155,8	158,1	115,8	110,9	111,8	99,7	187,6	109,3	170,4
Fev-1999	125,5	75,2	154,2	158,6	117,1	109,8	110,9	99,2	184,8	106,9	169,8
Fev-2000	132,1	77,5	152,9	173,8	115,7	116,3	117,1	102,3	210,5	115,0	183,9
Fev-2001	134,9	85,0	155,3	172,5	120,5	121,1	125,1	106,4	242,9	101,2	186,1
Fev-2002	135,9	81,0	160,2	173,8	129,0	122,2	123,7	106,1	234,9	117,0	189,3
Fev-2003	137,4	81,9	159,1	176,7	130,3	123,7	126,2	108,8	235,5	112,7	191,3
Mar-2003	135,6	79,2	157,9	176,1	126,6	123,3	126,4	110,3	227,8	108,6	183,5
Abr	136,0	79,4	151,6	176,2	135,6	121,7	124,2	107,7	228,4	110,4	184,8
Mai	137,2	81,8	154,0	176,5	135,5	121,2	123,5	106,3	232,1	109,8	192,9
Jun	139,0	84,2	157,9	177,4	136,4	121,0	122,9	106,1	228,4	112,7	202,7
Jul	140,0	82,6	162,1	179,4	137,2	121,7	122,8	107,4	219,8	117,7	205,1
Ago	139,9	78,7	163,9	181,6	137,2	122,6	123,4	108,1	219,6	121,9	203,0
Set	139,0	78,2	160,8	180,8	137,5	122,6	123,0	107,4	221,5	122,6	199,0
Out	139,9	78,7	161,0	183,4	134,9	123,4	124,6	108,1	228,2	120,6	202,1
Nov	140,5	82,0	159,7	182,8	134,5	123,4	124,9	108,0	230,8	119,7	205,0
Dez	142,3	84,9	164,8	184,1	131,5	124,7	125,8	109,1	230,4	122,6	208,5
Jan-2004	140,5	83,7	161,6	183,5	125,6	124,3	125,8	109,1	230,8	119,5	201,1
Fev	138,6	82,6	158,5	181,6	122,6	122,6	124,1	108,2	224,3	117,9	199,3
Varição Mensal											
Fev-2004/Jan-2004	-1,4	-1,4	-2,0	-1,0	-2,4	-1,4	-1,4	-0,9	-2,8	-1,4	-0,9
Varição no Ano											
Fev-2004/Dez-2003	-2,6	-2,7	-3,8	-1,4	-6,8	-1,7	-1,3	-0,9	-2,6	-3,8	-4,4
Varição Anual											
Fev-2004/Fev-2003	0,9	0,9	-0,4	2,8	-5,9	-0,9	-1,7	-0,6	-4,8	4,6	4,2

FONTE: SEP, Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Excluem os Empregados Domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc. (3) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc.).

TABELA 5
ÍNDICES DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO, POR RAMO DE ATIVIDADE
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Base: abril 1988 = 100

Trimestres	Índices do Nível de Ocupação											
	Total Geral	Indústria							Construção Civil	Comércio	Serviços Domésticos	Outros
		Total	Metal-Mecânica	Química e Borracha	Vestuário e Têxtil	Alimentação	Gráfica e Papel	Outras				
Fev-1994	105,4	83,1	78,0	81,8	86,3	82,2	82,9	96,8	84,1	129,2	103,8	60,7
Fev-1995	110,9	86,4	79,3	88,9	89,7	88,4	106,7	91,0	69,3	139,2	115,5	62,5
Fev-1996	112,0	80,7	72,9	71,4	83,8	82,2	105,8	97,0	86,9	142,3	110,4	87,5
Fev-1997	114,0	77,9	66,9	64,4	80,3	95,7	116,9	92,8	88,4	143,2	133,0	50,0
Fev-1998	112,5	67,6	63,5	62,6	55,2	81,5	82,2	87,2	78,9	143,8	129,6	60,7
Fev-1999	112,7	67,7	61,7	60,0	58,4	84,4	89,6	86,6	64,9	142,3	137,6	75,0
Fev-2000	118,5	69,8	61,5	62,5	59,8	79,6	100,7	93,7	56,2	141,1	141,4	66,1
Fev-2001	121,1	76,5	66,4	72,4	76,9	77,5	109,9	93,3	69,7	143,3	139,6	80,4
Fev-2002	122,0	73,0	62,3	72,7	68,7	78,0	111,8	91,7	82,5	147,8	143,8	96,4
Fev-2003	123,3	73,7	62,4	72,1	76,1	77,3	104,0	90,2	83,3	146,8	148,9	67,9
Mar-2003	121,8	71,3	62,9	65,7	72,6	74,7	106,1	80,9	82,1	145,8	145,4	55,4
Abr	122,1	71,5	61,2	66,1	72,3	76,4	111,6	84,9	85,3	139,9	154,2	83,9
Mai	123,2	73,7	63,2	70,6	72,1	68,3	112,3	94,8	86,1	142,1	153,8	82,1
Jun	124,8	75,8	63,3	75,1	72,3	72,2	110,8	102,9	87,3	145,8	155,8	71,4
Jul	125,7	74,4	64,4	74,9	67,8	70,3	104,2	100,9	88,0	149,6	155,1	83,9
Ago	125,5	70,9	61,7	71,7	62,7	74,8	96,4	94,3	84,9	151,2	156,9	83,9
Set	124,8	70,4	61,4	68,5	61,9	70,6	100,0	97,2	90,4	148,4	157,5	57,1
Out	125,6	70,9	59,9	68,5	65,9	72,0	98,2	98,3	84,9	148,5	156,9	55,4
Nov	126,1	73,9	61,1	69,7	70,4	77,5	103,8	104,4	78,9	147,4	155,8	85,7
Dez	127,8	76,4	62,7	78,5	72,7	87,8	108,6	101,2	76,5	152,0	152,4	85,7
Jan-2004	126,1	75,4	64,4	71,6	66,1	86,4	107,5	103,3	69,3	149,1	148,7	73,2
Fev	124,4	74,4	64,4	74,1	63,6	85,9	107,6	96,6	68,5	146,2	146,7	55,4
Varição Mensal												
Fev-2004/Jan-2004	-1,4	-1,4	0,1	3,5	-3,7	-0,6	0,1	-6,5	-1,1	-2,0	-1,3	-24,4
Varição no Ano												
Fev-2004/Dez-2003	-2,6	-2,7	2,9	-5,6	-12,5	-2,2	-0,9	-4,5	-10,4	-3,8	-3,8	-35,4
Varição Anual												
Fev-2004/Fev-2003	0,9	0,9	3,2	2,7	-16,4	11,1	3,5	7,0	-17,7	-0,4	-1,5	-18,4

(Continua)

TABELA 9
ÍNDICES TRIMESTRAIS DO EMPREGO, DO RENDIMENTO MÉDIO REAL E DA MASSA DE RENDIMENTOS REAIS
DOS OCUPADOS E DOS ASSALARIADOS¹
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Base: média de 1985 = 100

Trimestres	Ocupados ²			Assalariados ³		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Salário Médio Real	Massa Salarial Real
Jan-1994	119,2	69,5	82,8	112,7	69,8	78,6
Jan-1995	124,1	75,6	93,7	115,1	67,4	77,5
Jan-1996	125,4	77,0	96,5	115,8	70,1	81,1
Jan-1997	128,0	79,3	101,4	113,1	71,6	81,0
Jan-1998	125,8	74,7	93,9	110,8	72,2	80,0
Jan-1999	126,9	74,8	94,8	111,9	72,5	81,0
Jan-2000	132,0	67,5	89,0	116,1	64,7	75,0
Jan-2001	135,7	62,9	85,2	120,7	60,7	73,1
Jan-2002	138,6	56,6	78,4	125,3	56,6	70,8
Jan-2003	139,2	51,7	71,9	123,5	52,1	64,2
Fev-2003	137,4	51,5	70,7	123,7	52,4	64,7
Mar	135,6	49,6	67,2	123,3	51,1	62,9
Abr	136,0	50,7	68,9	121,7	51,7	62,9
Mai	137,2	51,1	70,1	121,2	52,3	63,3
Jun	139,0	52,0	72,3	121,0	53,2	64,3
Jul	140,0	51,1	71,5	121,7	52,6	63,9
Ago	139,9	51,7	72,3	122,6	52,6	64,4
Set	139,0	51,3	71,2	122,6	52,5	64,3
Out	139,9	52,7	73,6	123,4	53,4	65,9
Nov	140,5	53,5	75,1	123,4	54,1	66,6
Dez	142,3	54,7	77,8	124,7	54,0	67,3
Jan-2004	140,5	54,1	76,0	124,3	54,1	67,2
Varição Mensal						
Jan-2004/Dez-2003	-1,3	-1,1	-2,3	-0,3	0,1	-0,2
Varição Anual						
Jan-2004/Jan-2003	1,0	4,7	5,7	0,6	3,9	4,6

FONTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. (2) Incluem os Ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Incluem os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

NOTA: Vide Nota Técnica nº 8.

TABELA 8

ÍNDICES DO RENDIMENTO REAL TRIMESTRAL DOS OCUPADOS E DOS ASSALARIADOS NO TRABALHO PRINCIPAL ¹
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Base: média de 1985 = 100

Trimestres	Índices do Rendimento Real Trimestral									
	Ocupados ²					Assalariados ³				
	10% Mais Pobres Até	25% Mais Pobres Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Acima de	10% Mais Ricos Acima de	10% Mais Pobres Até	25% Mais Pobres Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Acima de	10% Mais Ricos Acima de
Jan-1994	66,7	62,8	66,1	70,8	74,8	57,0	62,7	65,3	68,4	73,9
Jan-1995	67,7	69,8	70,0	70,3	78,9	58,6	64,9	65,7	66,2	72,1
Jan-1996	84,4	79,4	73,9	74,3	78,5	74,5	71,7	70,7	69,3	71,4
Jan-1997	93,2	86,1	81,2	81,1	84,4	76,4	71,7	71,8	70,0	72,0
Jan-1998	77,8	83,2	74,5	70,6	79,1	78,2	71,8	69,2	66,9	73,4
Jan-1999	82,4	82,2	76,5	70,3	72,7	80,2	75,8	70,6	70,3	68,0
Jan-2000	70,7	75,9	67,5	64,1	66,9	71,8	70,5	62,7	60,6	61,0
Jan-2001	74,1	70,9	65,7	59,8	61,9	69,4	66,4	59,0	57,0	58,7
Jan-2002	71,9	64,6	59,9	54,6	53,4	63,3	62,4	57,2	55,5	53,6
Jan-2003	69,1	58,8	53,5	49,5	48,4	64,2	59,8	53,3	49,5	48,6
Fev-2003	68,2	57,4	52,0	48,4	48,7	62,9	59,0	52,5	48,8	48,9
Mar	67,4	55,8	51,3	47,0	48,0	62,3	58,4	51,5	48,3	48,2
Abr	60,5	55,0	50,7	49,5	52,1	60,2	58,3	52,2	48,2	49,7
Mai	64,0	54,3	50,8	50,2	52,0	60,9	57,5	53,1	48,0	52,2
Jun	66,2	57,3	50,1	50,2	51,9	62,9	57,6	53,2	47,7	52,2
Jul	66,3	58,2	51,5	50,2	51,9	62,9	57,6	53,1	47,6	50,6
Ago	66,1	58,8	51,8	50,1	51,9	63,0	57,5	53,1	47,6	49,5
Set	63,0	57,0	51,9	49,6	51,3	62,8	57,5	53,1	48,4	51,6
Out	65,3	56,4	51,3	49,6	51,3	61,9	57,4	52,4	49,3	51,6
Nov	65,1	56,4	53,9	49,3	51,1	61,8	57,8	52,4	51,3	51,6
Dez	64,9	61,2	53,9	49,2	51,0	61,6	59,8	52,2	51,1	51,2
Jan-2004	64,6	61,1	53,9	49,1	50,8	61,5	59,8	53,0	51,1	51,0
Varição Mensal										
Jan-2004/Dez-2003	-0,5	0,0	0,0	-0,4	-0,3	-0,1	-0,1	1,5	0,0	-0,3
Varição Anual										
Jan-2004/Jan-2003	-6,5	4,0	0,7	-1,0	4,9	-4,3	0,0	-0,7	3,3	4,9

FONTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. (2) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

NOTA: Vide Nota Técnica nº 8.

TABELA 5

ÍNDICES DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO, POR RAMO DE ATIVIDADE
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Base: abril 1988 = 100

Trimestres	Índices do Nível de Ocupação												
	Serviços												
	Total	Reformas	Oficina Mecânica	Limp. e Outras Ofic.	Transportes	Especializados	Admin. e Util.Púb.	Creditícios	Alimentação	Educação	Saúde	Auxiliares	Outros
Fev-1994	118,3	123,9	104,3	108,9	115,4	166,4	108,0	97,9	121,7	127,0	112,7	202,4	107,2
Fev-1995	125,0	146,6	140,4	121,4	115,2	171,1	104,8	99,2	121,8	128,0	119,7	211,2	121,3
Fev-1996	129,8	125,7	127,9	105,1	123,1	185,9	104,2	87,3	141,9	135,3	151,9	263,4	126,8
Fev-1997	133,2	166,6	132,9	113,2	118,0	206,6	92,8	79,2	149,5	123,7	141,2	253,4	145,1
Fev-1998	138,8	193,5	159,2	116,7	130,9	193,6	103,2	80,3	154,0	133,5	141,9	265,6	144,8
Fev-1999	139,2	197,2	120,0	115,4	131,7	210,6	110,0	77,3	149,8	121,7	149,6	313,7	141,6
Fev-2000	152,5	203,7	142,8	123,7	146,2	239,3	123,1	74,6	150,3	136,1	163,4	344,7	163,3
Fev-2001	151,4	215,7	156,3	134,7	138,2	236,0	107,9	67,6	160,9	130,6	139,1	412,1	160,0
Fev-2002	152,5	175,8	145,9	130,8	139,7	225,1	112,9	73,7	155,1	150,1	145,7	424,4	170,1
Fev-2003	155,0	179,2	158,9	138,4	148,5	219,4	114,6	70,1	159,8	143,5	165,0	439,6	162,1
Mar-2003	154,5	161,1	150,4	138,9	142,3	242,2	105,2	69,2	166,7	141,7	166,5	424,4	164,8
Abr	154,7	157,6	155,3	136,0	144,8	239,6	108,6	74,3	164,0	146,0	159,8	421,7	165,5
Mai	154,9	156,6	155,5	142,4	142,4	240,6	105,5	74,9	164,6	150,2	147,5	420,9	169,0
Jun	155,7	173,7	161,3	136,8	137,0	240,2	111,0	75,9	164,0	152,4	150,7	416,2	169,8
Jul	157,4	183,4	149,3	137,5	126,4	260,2	110,9	75,4	167,7	160,0	156,3	406,6	171,2
Ago	159,3	188,5	134,9	131,1	131,3	266,1	116,4	75,5	161,5	156,2	166,3	433,5	177,5
Set	158,6	182,0	131,9	138,2	135,6	269,9	116,3	73,3	147,5	150,7	168,8	446,9	174,6
Out	160,9	192,4	143,9	146,5	142,5	256,7	117,7	76,0	150,3	146,8	167,9	428,0	181,3
Nov	160,4	185,5	148,3	146,3	142,5	248,0	115,2	77,0	156,0	153,9	166,4	417,4	178,7
Dez	161,6	189,5	149,4	137,6	142,5	251,0	117,2	79,7	163,7	164,1	163,6	407,6	180,1
Jan-2004	161,0	164,5	134,5	131,7	134,0	254,6	111,8	81,5	170,8	161,1	178,2	454,0	178,9
Fev	159,4	180,0	142,1	134,5	130,1	257,0	110,2	83,7	162,8	151,5	180,8	436,6	173,0
Varição Mensal													
Fev-2004/Jan-2004	-1,0	9,4	5,7	2,1	-2,9	0,9	-1,4	2,8	-4,7	-5,9	1,4	-3,8	-3,3
Varição no Ano													
Fev-2004/Dez-2003	-1,4	-5,0	-4,9	-2,2	-8,7	2,4	-6,0	5,1	-0,5	-7,7	10,5	7,1	-3,9
Varição Anual													
Fev-2004/Fev-2003	2,8	0,5	-10,6	-2,8	-12,4	17,1	-3,9	19,4	1,9	5,6	9,5	-0,7	6,7

FONTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

(Conclusão)

TABELA 6
RENDIMENTO MÉDIO REAL TRIMESTRAL DOS OCUPADOS E DOS ASSALARIADOS NO TRABALHO PRINCIPAL
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Trimestres	Rendimento Médio Real				
	Ocupados ¹		Assalariados ²		
	Valor Absoluto ³	Índice ⁴	Valor Absoluto ³	Índice ⁴	
Jan-1994	1.273	69,0	1.337	69,3	
Jan-1995	1.392	75,5	1.300	67,4	
Jan-1996	1.413	76,6	1.348	69,9	
Jan-1997	1.447	78,5	1.368	71,0	
Jan-1998	1.366	74,1	1.383	71,7	
Jan-1999	1.362	73,9	1.382	71,7	
Jan-2000	1.234	66,9	1.237	64,2	
Jan-2001	1.148	62,3	1.160	60,2	
Jan-2002	1.033	56,0	1.080	56,0	
Jan-2003	943	51,1	991	51,4	
Fev-2003	941	51,0	1.000	51,9	
Mar	904	49,0	974	50,5	
Abr	924	50,1	987	51,2	
Mai	930	50,5	995	51,6	
Jun	947	51,4	1.013	52,5	
Jul	931	50,5	1.003	52,0	
Ago	945	51,2	1.004	52,1	
Set	938	50,9	1.005	52,1	
Out	962	52,2	1.021	52,9	
Nov	976	52,9	1.033	53,6	
Dez	998	54,1	1.031	53,5	
Jan-2004	987	53,5	1.031	53,5	
Varição Mensal					
Jan-2004/Dez-2003		-1,1		0,0	
Varição Anual					
Jan-2004/Jan-2003		4,7		4,0	

FONTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês. (3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em reais de janeiro de 2004. (4) Base: média de 1985 = 100.

NOTA: Vide Nota Técnica nº 8.

TABELA 7
RENDIMENTO REAL TRIMESTRAL DOS OCUPADOS E DOS ASSALARIADOS NO TRABALHO PRINCIPAL¹
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 1994-2004

Trimestres	Rendimento Real Trimestral									
	Ocupados ²					Assalariados ³				
	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de
Jan-1994	208	365	686	1.462	2.987	282	453	765	1.493	2.936
Jan-1995	212	406	726	1.453	3.150	290	469	770	1.445	2.865
Jan-1996	264	461	767	1.536	3.135	368	518	829	1.513	2.837
Jan-1997	292	500	842	1.676	3.370	378	518	842	1.529	2.863
Jan-1998	243	483	773	1.459	3.161	386	518	812	1.460	2.918
Jan-1999	258	477	794	1.453	2.903	396	547	828	1.534	2.705
Jan-2000	221	441	700	1.324	2.670	355	509	735	1.324	2.427
Jan-2001	232	411	681	1.235	2.471	343	479	692	1.245	2.335
Jan-2002	225	375	621	1.128	2.133	313	451	671	1.211	2.133
Jan-2003	216	341	555	1.024	1.934	318	432	625	1.080	1.934
Fev-2003	213	334	539	1.000	1.944	311	426	615	1.066	1.944
Mar	211	324	532	971	1.918	308	422	604	1.054	1.918
Abr	189	319	526	1.022	2.080	297	421	612	1.054	1.976
Mai	200	315	527	1.038	2.075	301	415	623	1.049	2.075
Jun	207	333	520	1.037	2.074	311	416	623	1.041	2.074
Jul	207	338	534	1.037	2.073	311	416	622	1.040	2.013
Ago	207	342	538	1.036	2.073	311	415	623	1.039	1.969
Set	197	331	538	1.025	2.050	311	415	622	1.057	2.050
Out	204	328	533	1.025	2.050	306	414	614	1.077	2.050
Nov	204	328	559	1.020	2.041	305	417	615	1.120	2.050
Dez	203	355	559	1.018	2.035	304	432	612	1.116	2.035
Jan-2004	202	355	559	1.014	2.029	304	432	621	1.116	2.029

FONTE: SEP. Convênio SEADE – DIEESE.

(1) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em reais de janeiro de 2004.

(2) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

NOTA: Vide Nota Técnica nº 8.